

## CARTOGRAFIAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE CANOAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Rejane Reckziegel Ledur*<sup>180</sup>

*Juliana Aquino Machado*<sup>181</sup>

*Gilberto Ferreira da Silva*<sup>182</sup>

### Introdução

Ao avaliar o trabalho de construção do Referencial Curricular de Canoas (RCC), que foi realizado no decorrer do ano de 2018, observou-se que o processo de formação vivenciado pelos professores da rede municipal de ensino foi muito intenso e legítimo, com o protagonismo dos profissionais na condução da proposta de formação. No entanto, ao fazer uma avaliação do percurso desenvolvido na construção do referencial, observou-se que não foi feita uma sistematização do trabalho, como registro do processo vivido pela rede, enquanto produção de conhecimento e reflexão, que surgiu da experiência coletiva de professores diante do desafio de apropriação e implementação de uma base curricular nacional no contexto de uma rede municipal de ensino.

Diante dessa evidência, avaliou-se a importância de incluir esse trabalho de formação de professores como uma proposta de pesquisa do Projeto Saberes em Diálogo,<sup>183</sup> na modalidade de pesquisa REDE, por abranger todas as escolas do Ensino Fundamental da rede municipal. A pesquisa é demandada pela Secretaria da Educação em parceria com os professores das escolas e com a Universidade La Salle e visa dar voz aos profissionais que estão na escola e a quem recai a responsabilidade de colocar o referencial curricular em prática nas salas de aula.

Entendemos que promover uma pesquisa na escola e com a escola num movimento de formação continuada se constitui como um desafio para toda a rede comprometida com a construção de aprendizagens significativas pelos alunos. Nesse caso específico, entendemos que a formação de professores a ser proposta por meio desta pesquisa rede, não poderá ser por adesão espontânea dos profissionais, tendo em vista que o processo de implementação da BNCC, por meio do Referencial Curricular de Canoas, é uma normativa federal e municipal (CANOAS, 2018)<sup>184</sup> e deverá envolver e comprometer todos os professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

A promoção da pesquisa como modalidade de formação continuada desenvolvida em rede, justifica-se pela importância de sistematizar o processo de implementação do RCC nas escolas municipais, a partir dos desafios que cada área de conhecimento tem de adaptar o referencial curricular à realidade de cada escola. Essa demanda de formação surgiu dos próprios professores da rede que, no decorrer de 2018, ao discutirem a BNCC e construiram

---

180 Doutora em Educação. Assessora Pedagógica da SME. Pesquisadora no campo da Arte Educação. E-mail: [rejane.ledur@canoas.rs.gov.br](mailto:rejane.ledur@canoas.rs.gov.br);

181 Assessora Pedagógica da SME, Mestre em Educação. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural (GPEI). E-mail: [juliana.machado@canoas.rs.gov.br](mailto:juliana.machado@canoas.rs.gov.br);

182 Doutor em Educação. Professor do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Educação Intercultural (GPEI) e da Linha de Pesquisa Formação de Professores, teorias e práticas educativas. Pesquisador CNPq. E-mail: [gilberto.ferreira65@gmail.com](mailto:gilberto.ferreira65@gmail.com)

183 Projeto de formação continuada que vem sendo desenvolvido na rede municipal de Canoas desde 2017 que busca aproximar a educação básica e a universidade por meio da pesquisa. A proposta foi sistematizada por Silva e Machado (2018) no artigo “Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino”.

184 A implementação do Referencial Curricular de Canoas é orientada pela Resolução nº 19/2018 do Conselho Municipal de Educação de Canoas, com obrigatoriedade definida às escolas integrantes do Sistema Municipal de Educação.

o RCC, sentiram a necessidade de continuar com os encontros de formação, visando socializar experiências e conhecimentos específicos de cada componente curricular.

Ressaltamos que a presente pesquisa, inserida no Projeto Saberes em Diálogo: Docência, Pesquisa e Práticas Pedagógicas, foi submetida ao edital de pesquisa *Anos Finais do Ensino Fundamental: Adolescências, Equidade e Qualidade na Educação Básica*, da Fundação Carlos Chagas e Itaú Social,<sup>185</sup> sendo selecionada pela relevância da proposta para as discussões sobre a temática no contexto nacional.

## **Problema e objetivos da pesquisa**

A pesquisa busca investigar como um movimento de formação continuada de professores, mediado pela pesquisa colaborativa, pode contribuir para promover transformações significativas na prática docente e na qualificação do ensino nos Anos Finais do Ensino Fundamental, por meio da sistematização e análise do processo de implementação do Referencial Curricular de Canoas.

Tem como objetivo geral promover e sistematizar o projeto de formação continuada que vem sendo desenvolvido na Rede Municipal de Ensino de Canoas/RS, intitulado Cartografias da implementação do Referencial Curricular de Canoas, que se pauta na articulação dos saberes docentes e dos saberes acadêmicos adequando-os às necessidades educativas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

E como objetivos específicos: exercitar o protagonismo dos professores na construção de recomendações para materializar o Referencial Curricular de Canoas nas escolas, por área do conhecimento, com foco Ensino Fundamental; promover a discussão sobre como articular as unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades de cada área do conhecimento dos anos finais do Ensino Fundamental no dia a dia da escola; sistematizar o processo metodológico experimentado na implementação do Referencial Curricular de Canoas, explicitando materiais e práticas elaboradas.

## **Reflexões teórico metodológicas**

A implementação da BNCC, homologada pelo MEC em 2017, representa uma tarefa complexa para as escolas, redes de ensino e universidades, na medida em que estabelece prioridades como a formação inicial e continuada dos professores, a atualização dos livros didáticos e a adaptação dos currículos escolares e universitários às novas diretrizes. A versão final da BNCC adotou o conceito de desenvolvimento de competências como fundamento pedagógico, indicando o “que os alunos devem ‘saber’ e, principalmente, o que devem ‘saber fazer’ – “considerando a mobilização dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017), sendo que o ensino deve dialogar permanentemente com a realidade atual.

Gatti (2017), ressalta a complexidade do trabalho do professor no processo educativo, explicitando que vivemos num cenário social cambiante em que dilemas e tensões se levantam quanto à forma de compreensão do momento contemporâneo. A educação escolar passa a ter um papel essencial na construção de uma consciência mais crítica, em que os professores são chamados a comprometerem-se com um ensino que propicie aprendizagens que permitam às crianças e jovens, como cidadãos, tomarem decisões sobre suas vidas e agirem em relação às comunidades humanas e ao habitat natural, fundamentadas em conhecimentos sólidos. Destaca a autora:

Coloca-se como direito da cidadania a socialização e apreensão dos conhecimentos que podem contribuir para a vida cidadã com dignidade, e, nesse processo a Educação, considerada em seus

---

185 Saberes em Diálogo: Cartografias de Implementação do Referencial Curricular de Canoas nos anos finais do Ensino Fundamental (2018) foi um dos 14 projetos de pesquisa selecionados dentre 492 projetos submetidos de todo o Brasil no referido edital.

diferentes ângulos e formatos, é central, torna-se área de interesse público vital e a Educação Escolar assume aí papel relevante, e nela, destaca-se o trabalho do professor (GATTI, 2017, p. 726).

Ao destacar o papel do professor nos processos de implementação de políticas públicas relacionadas à Educação Básica, compreende-se a importância da constituição e consolidação de espaços de discussão e compartilhamento de conhecimentos e experiências docentes, com propostas formativas que oportunizem a troca de experiências entre os pares e promovam a pesquisa como modalidade de formação continuada. Conceber a pesquisa na escola e com a escola é uma forma de refletir sobre problemáticas que atingem a educação na atualidade, buscando encontrar alternativas pedagógicas que possam qualificar o ensino público.

Em relação aos espaços de discussão da formação continuada, Vaillant (2016) reforça a importância do trabalho coletivo na formação docente e chama atenção para a necessidade de se olhar para as aprendizagens das práticas e saberes dos professores que se desenvolvem principalmente em experiências apoiadas em comunidades de aprendizagens.

El aprendizaje colaborativo es la estrategia fundamental de los enfoques actuales de desarrollo profesional docente y su esencia es que los docentes estudien, compartan experiencias, analicen e investiguen juntos acerca de sus prácticas pedagógicas en un contexto institucional y social determinado (VAILLANT, 2016, p. 11).

O município de Canoas, a partir da aprovação da BNCC, reuniu esforços e desenvolveu estratégias no sentido de cumprir a legislação que resultou na construção do Referencial Curricular de Canoas que deverá alinhar os currículos e projetos pedagógicos das redes que compõem o Sistema Municipal de Ensino e as escolas, adequando-os conforme a legislação. A sistematização do processo de implementação do RCC no Ensino Fundamental das escolas municipais de Canoas será problematizada por meio de uma pesquisa implicada que se dará de forma colaborativa/participativa e que envolverá os professores das diferentes áreas de conhecimento no processo de discussão dos desafios e possibilidades que um documento com abrangência curricular nacional desencadeia numa rede de ensino, dando voz a quem está atuando na escola na produção de conhecimento sobre a escola.

Partindo do princípio sustentado por Macedo (2016) de que a formação se realiza como experiência irreduzível (seja no âmbito da autoformação, ao formar-se consigo mesmo, da heteroformação, a formação com o outro, e da metaformação, através da sua própria experiência formativa), emergindo como acontecimento pela imprevisibilidade que habita sua emergência, podemos pensar o currículo em níveis de formação institucional como acontecimento. “Um currículo acontecimental deverá ser um sistema aberto que incorpora um movimento enquanto fonte possível de saberes acontecimentais, até porque o currículo nunca está pronto e a formação só se compreende em pleno voo, se fazendo, portanto” (MACEDO, 2016, p. 52).

Ao compreender o currículo como construção social incessante e interessada (MACEDO, 2016), que se promove nos cenários políticos e socioculturais, o papel dos professores como atores deste processo se reduz, devido à pouca importância que é dada aos saberes escolares na sociedade contemporânea. Sendo assim, no movimento de formação continuada que vem acontecendo na rede municipal, tanto por meio do Projeto Saberes em Diálogo, como no processo de discussão e implementação do RCC, interessa-nos cartografar esse acontecimento nas singularidades de discussões de cada área de conhecimento e na rede como um todo.

Macedo (2016) salienta que a cartografia, como um método rizomático, foi concebida por Deleuze e busca identificar linhas de força, linhas de fuga, jogos de poder, tendo interesse em campos de atuação de interações, de objetivações e subjetivações. Nesta perspectiva, destaco do autor algumas anotações sobre a cartografia que dialogam com a investigação que estamos nos propondo a realizar por meio do processo formativo de implementação do RCC:

A cartografia é sempre uma aventura pensada e um acompanhamento implicado de processos de produção em redes e rizomas. A atitude investigativa do cartógrafo seria mais adequadamente formulada como “um vamos ver o que está acontecendo”, pois o que está em jogo é acompanhar um processo, e não representar um objeto [...]. O método vai se fazendo no acompanhamento dos movimentos das subjetividades e dos territórios. Trata-se, então de um método processual [...]. A implicação do cartógrafo deve estar sempre ao lado da experiência e não sobre ela (MACEDO, 2016, p. 65-66).

No contexto da pesquisa do Cartografias, entendemos que o caminho investigativo se faz ao caminhar, com os diferentes atores/professores no percurso, vivendo e sistematizando o acontecimento por meio do movimento de formação continuada da rede municipal. O ato de sistematizar o que se faz no cotidiano de processos autoformativos de educadores e das práticas cotidianas que visam a formação continuada de professores da educação básica têm se colocado como desafio permanente. Práticas estas que são normalmente exigidas pelas políticas emanadas das esferas públicas, em que o educador é estimulado a produzir adaptações de políticas mais amplas para processos de caráter pedagógico e de valor didático pontuais que se dão no espaço da escola e no ambiente da sala de aula.

Assim, poderíamos pensar a importância da sistematização da experiência feita ou àquela que vai acontecendo como duas dimensões importantes em que ambas concorrem para enriquecer-se. Pois, ao sistematizar a experiência feita, nos apropriamos dela e com essa apropriação passamos a aprender. Tal movimento implica que, ao sistematizarmos a experiência, a reconstruímos de forma organizada e sistemática, e é justamente essa reordenação que permite a apropriação de maneira qualificada e crítica. O que nos leva para outra esfera, ou seja, nos direciona para o campo da produção do conhecimento que ultrapassa a mera experiência vivida. Seguindo a proposição de Oscar Jara H. podemos afirmar que:

A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo (2006, p. 24).

Ao nos propormos trabalhar com esta perspectiva teórica de produção do conhecimento, distanciamos-nos das dicotomias clássicas que perfazem os processos da pesquisa desde a perspectiva ocidental moderna, lançamos na aposta de que é preciso exercitar “modos outros” de produção de conhecimento e que possam ser modos que façam circular os conhecimentos, garantindo o acesso a todos. No dizer de Oscar Jara (2012, p. 161), “de afirmar conhecimentos e visões historicizados, intersubjetivos e ‘sentipensantes’, que vinculam razão e desejo, superando a concepção positivista de investigação social e a noção universalista abstrata do denominado conhecimento científico”, aspecto este tão bem preconizado nos inícios do século XX, por exemplo, por Gaston Bachelard (1996) ao propor a compreensão da ideia de ciência como a possibilidade de produzir um conhecimento aproximado do real.

Nesse sentido trabalha-se com a lógica de contribuir para, senão romper, pelo menos esfumear a noção de que a “produção de conhecimento científico e verdadeiro só poderia ocorrer por indivíduos denominados investigadores e por um método normatizado, cujas regras teriam que ser seguidas ao pé da letra para ser considerado legítimo” (JARA, 2012, p. 161).

Assim, partimos para pensar um modo de sistematizar e analisar de forma coletiva uma experiência que se dá na Rede Municipal de Ensino de Canoas, a muitas mãos. O que nos une é um objetivo comum, uma estratégia de discussão, organizada em encontros de formação por áreas do conhecimento, acompanhados por professores da rede, desempenhando a função de coordenadores da formação e de pesquisadores empenhados em sistematizar o processo.

Tanto os coordenadores quanto os pesquisadores têm um papel de participação ativa na discussão, como docentes pertencentes a cada um dos coletivos constituídos, contudo, desempenham ainda um outro papel: os coordenadores são os responsáveis por conduzir a discussão dos grupos e os pesquisadores são responsáveis pela sistematização desta vivência. Tanto os coordenadores quanto os pesquisadores constituem um Grupo de Pesquisa denominado REDE/CARTOGRAFIAS,<sup>186</sup> considerando o fato de ser esta pesquisa voltada para uma dimensão que envolve toda a Rede de Ensino de Canoas.

---

186 Projeto Saberes em Diálogo desde seu início (Março/2017) vêm criando estratégias de organização para possibilitar e oportunizar aos professores da Rede Municipal de Educação de Canoas compartilhar os anseios vividos no cotidiano da docência. Nesse sentido foram criadas modalidades em que as ideias de pesquisa pudessem compor coletivos. Um desses coletivos de Pesquisadores Chamou-se REDE, considerando que são propostas e preocupações de pesquisa que se voltam a pensar questões que envolvem a rede de educação de forma ampla.

Os resultados do processo de tradução para a escrita da experiência feita nos encontros por área do conhecimento serão registrados a partir de aportes metodológicos amparados na proposta de “Sistematização de Experiências” de Jara (2012). Para cada encontro será produzido um registro (Cf. desenho metodológico fig. 1). A ideia que orienta o trabalho da construção do registro potencializa a ação para o pensar de forma qualificada, permitindo retomar e complexificar o vivido, analisando e refletindo criticamente sobre o fazer cotidiano. “Aqui falamos de *escrever* como realização de um exercício reflexivo desde e sobre uma situação vivida que se exerce como um segundo ‘olhar-pensado’ sobre e desde nosso *que fazer*” (JARA, 2012, p. 111).

Fig 1. Desenho Metodológico



Fonte: Elaborado pelo Dr. Gilberto Ferreira da Silva

Temos como referência para a construção do registro o objetivo geral desta proposta de investigação, portanto não é um tipo de escrita que se dá de forma aleatória, mas partimos de um enfoque ou intenção de registro, possibilitando assim “incluir em nosso *que fazer* um componente de pensamento crítico e intencionado, evitando a ação irreflexiva ou a rotina mecânica” (JARA 2012, p. 111). Oscar Jara defende a ideia de que em um trabalho coletivo os participantes assumem papéis diferenciados e não necessariamente atuam de forma igual na experiência coletiva. Assim, alguns podem assumir o papel de produção do registro, outros de coordenação e outros como participantes ativos no processo de construção e socialização de ideias, dentre outras formas e modos de participação. Tais aspectos acabam por, igualmente, valorizar as particularidades de cada participante.

A experiência, como um todo, abarca também as reuniões do Comitê Gestor, do Grupo Rede/Cartografias e as oficinas de trabalho, afora os encontros por área de conhecimento. Estes momentos serão objeto de preocupação e registro por parte dos membros da equipe gestora em diários de campo.

## Considerações finais

A pesquisa está em processo e envolve um grupo de aproximadamente 50 professores, oriundos das escolas municipais, da SME e do Unilasalle, num trabalho colaborativo, com ênfase no protagonismo docente, na horizontalidade das relações e nas trocas entre os pares. O grupo é formado por duplas ou trios de professores coordenadores da formação e professores sistematizadores do processo formativo das distintas áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Educação Física, Inglês, Artes, Matemática, Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso) e dos Anos Iniciais. Esses professores participam de Oficinas de Trabalho e reuniões com a coordenação do projeto para planejamento e encaminhamento das ações da pesquisa.

A primeira etapa do movimento de formação para a implementação do RCC ocorreu em 2019 e se caracterizou

pela adesão dos professores ao processo formativo. Foram oportunizados dois encontros de formação para os anos iniciais e dois encontros para os anos finais, conforme segue:

1) Encontros de formação dos anos iniciais:

Dia: 28/09 – Local: EMEF Tancredo Neves: 119 professores participantes

Dia: 19/10 – Local: EMEF Jacob Longoni: 138 professores participantes

2) Encontros de formação dos anos finais:

Dia: 01/06 – Local: EMEF Tancredo Neves: 108 professores participantes

Dia: 05/10 – Local: EMEF Edgar Fontoura: 132 professores participantes

Em 2020, a proposta de implementação do RCC irá contemplar todos os professores nos encontros formativos por convocação, considerando que há a necessidade de envolver todo o corpo docente da rede neste processo de mudança e adequação curricular às novas determinações federais, estaduais e municipais. Para tanto estão previstas as seguintes ações:

- Reuniões e Oficinas de Trabalho para a comissão gestora;
- Dois encontros de formação em sábados de trabalho para todos os professores anos finais (áreas de conhecimento);
- Dois encontros de formação em sábados de trabalho por quadrantes para os professores anos iniciais (Bloco de Alfabetização, 3º Anos e Pós-Alfabetização);
- Dois dias de formação previstos para a SME (anos iniciais e finais);
- Seminário final de apresentação dos resultados.

Por meio do processo de implementação do Referencial Curricular de Canoas nos anos finais do Ensino Fundamental, proposta como uma pesquisa REDE, espera-se obter como resultados:

- A sistematização reflexiva da experiência de implementação do Referencial Curricular de Canoas nos anos finais do Ensino Fundamental como movimento de autoformação;

- A qualificação do trabalho pedagógico por meio da troca de conhecimentos e experiências de forma colaborativa entre os professores dos anos finais do Ensino Fundamental na rede municipal;

- A criação de espaços virtuais (Salas Google, WikiCanoas) de compartilhamento e produção de materiais pedagógicos e experiências de ensino;

- Publicação de cadernos temáticos e/ou livro, contendo a produção de conhecimento dos professores de cada componente curricular no processo de implementação do Referencial Curricular de Canoas;

- Compartilhamento do processo de implementação do Referencial Curricular de Canoas como pesquisa em eventos científicos e publicação de artigos em periódicos acadêmicos;

- Produção didático-metodológica que permita replicar a experiência de implementação do Referencial Curricular em outros contextos.

## Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 27/06/2019.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- CANOAS. **Resolução nº 19/2018**. Aprova, institui e orienta a implementação do Referencial Curricular de Canoas (RCC) para as escolas integrantes do Sistema Municipal de Ensino. Conselho Municipal de Educação, 2018.
- CANOAS. **Referencial Curricular de Canoas (RCC)**. Canoas: Secretaria Municipal da Educação. 2019. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/0046933424a30911ee09c?page=1>>. Acesso em 20/05/19.
- GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/8429/17739>>. Acesso em 22/06/2019
- JARA, O. **Para sistematizar experiências**. (Tradução de Maria Viviana V. Resende). 2. ed., revista. Brasília: MMA, 2006. 128 p. Disponível em <[http://www.mma.gov.br/estruturas/168/\\_publicacao/168\\_publicacao30012009115508.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf)>. Acesso em 28/05/2019.
- JARA, O. **A sistematização de experiências, para uma prática e teoria para outros mundos possíveis**. Brasília/DF: CONTAG, 2012.
- MACEDO, R. S. **A pesquisa e o acontecimento: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais**. Salvador: EDUFBA, 2016.
- SILVA, G. F. da; MACHADO, J. A. Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**. v. 77, n. 2, p. 95-114, 2008. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/3161/3978>>. Acesso em 17/05/2019.
- VAILLANT, D. Trabajo colaborativo y nuevos escenarios para el desarrollo profesional docente. **Docencia**, n. 60, diciembre, 2016. p. 6-13. Disponível em: <<http://www.revistadocencia.cl/new/wp-content/uploads/2016/12/60.-Vaillant>>. Acesso em 15/07/2019.